

Condepacc estuda tombamento de casa do século 20 no Cambuí

MARIATERESA COSTA
Do Correio Popular
teresa@cpopular.com.br

O Conselho de Defesa do Patrimônio Artístico e Cultural de Campinas (Condepacc) abriu ontem processo de tombamento de uma casa na Rua Emílio Ribas, 1.468, remanescente das residências que povoavam o Cambuí antes de o bairro tornar-se reduto da classe média e espaço sofisticado de Campinas. A casa, em estilo eclético, é simples e foi construída no início do século 20. Até hoje pertence à mesma família.

O Condepacc vai avaliar o pedido de preservação, informou o presidente do órgão e secretário municipal de Cultura, Marcos Tognon, porque o imóvel é um excelente exemplar da relação com a comunidade negra. O Cambuí, no seu início, era habitado pela comunidade negra e abastados proprietários de chácaras.

O início dos estudos que irão avaliar a importância histórica e arquitetônica do imóvel para definir se a casa merece receber o título de bem tombado assustou o

casal proprietário da casa. “Ninguém falou conosco sobre isso”, disse Agostinho dos Santos, de 76 anos, que pensa em vender a casa para fazer, em vida, a partilha com o filho e sobrinhos.

Foi o avô de Agostinho, Adão, quem comprou terrenos na esquina com a Rua Sampaio Ferraz e construiu ali algumas casas e o lugar onde guardava suas carruagens. Ele foi um dos primeiros cocheiros de Campinas, segundo seu neto.

O estilo da casa de oito cômodos chama a atenção dentro de uma das raras quadras do Cambuí que ainda não foram tomadas por edifícios. A esposa Regina, que cria galinhas e pintinhos no quintal, conta que há sempre gente tirando fotografias da casa. Mas o casal está preocupado com a possibilidade de tombamento. O pedido para que o Condepacc estudasse a importância da casa foi feito pelo vizinho, Geraldo Mendes. “Ele deveria ter falado conosco antes. Isso não se faz”, diz Regina.

Agostinho, membro da antiga Guarda Civil, nasceu

na casa e, apesar de ter ligações sentimentais com ela, não pensa em mantê-la. Quer vender e repartir a herança, mas agora teme que o tombamento possa prejudicar esse desejo.

O vice-presidente do Condepacc, Danúcio Bernardino, disse ontem o eventual tombamento não vai desvalorizar o imóvel e que poderá haver até disponibilidade de recursos municipais para restaurar a casa. Conforme o historiador, no orçamento do próximo ano há uma dotação de R\$ 200 mil para ser utilizado na recuperação da memória negra em Campinas e que poderá ser utilizado para restaurar a casa ou até mesmo comprá-la. “Dependendo dos encaminhamentos, a Prefeitura até poderia comprar essa casa e transformá-la em Centro da Memória Negra”, sugere.

Para o historiador, a casa é um excelente exemplar de moradia da população negra que no final do século 19 existia em abundância no Cambuí e que depois foi sendo destruída para dar lugar a edifícios.



A casa do número 1.468 da Rua Emílio Ribas: história da comunidade negra em Campinas